

PROFESSORES REALIZAM REUNIÃO ABERTA NA PRAINHA PARA DISCUTIR SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Desde o início do segundo semestre letivo, os professores da PUC-SP vêm se reunindo para discutir as precárias condições de trabalho e salário que são vivenciadas diuturnamente em nossa universidade.

As conquistas dos trabalhadores desta universidade sofreram constantes ameaças nos últimos anos, com reduções salariais decorrentes da in-

trodução de tabelas salariais diferenciadas para um mesmo trabalho. Professores que ingressam na universidade deparam-se com salários indignos e períodos letivos exagerados, que impedem a realização de qualquer atividade de pesquisa ou extensão.

No último dia 02/09, os professores decidiram ampliar a sua mobilização, criando comissões

para discutir e aprofundar a atual situação dos docentes.

Nesse sentido, foram organizados grupos de trabalho para analisar os contratos de trabalho docente, a autonomia universitária e a transparência da PUC-SP.

Nesta semana, estamos divulgando, nas páginas 2, 3 e 4 desta edição, os primeiros relatórios destas comissões.

Também foi deliberada a realização de uma reunião aberta, dia 22/09, na Prainha, às 18h30, quando novas medidas deverão ser debatidas.

Nesse sentido, a presença e participação de professoras e professores é fundamental para que se tente reverter a atual situação das condições de trabalho docente, devolvendo-se a dignidade ao trabalho na PUC-SP.

APROPUC-SP CONVOCA:

REUNIÃO DOS PROFESSORES DA PUC-SP



NA PRAINHA

**DIA 22/09
ÀS 18H30**

- ☒ Isonomia de Contratos
- ☒ Final de Carreira Docente
- ☒ Autonomia Universitária
- ☒ Transparência nas Contas

COMISSÃO DE AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA

Limites de competência entre mantidas e mantenedoras

A Comissão de Autonomia Universitária, criada na Apropuc para produzir subsídios ao debate dos professores sobre as relações entre nossa universidade e a Fundasp, avaliou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDBEN – 9394/96) no que concerne à autonomia universitária, especialmente em relação às universidades comunitárias (segmento ao qual a PUC-SP vincula-se), buscando detectar os limites de competência entre mantidas e mantenedoras.

Em linhas gerais, a LDBEN 9394/96 estabelece, literalmente:

CARACTERIZAÇÃO DAS CATEGORIAS ADMINISTRATIVAS DO ENSINO SUPERIOR

Art. 19. As instituições de ensino dos diferentes níveis classificam-se nas seguintes categorias administrativas:

I - públicas, assim entendidas as criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo Poder Público;

II - privadas, assim entendidas as mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado;

III - comunitárias, na forma da lei. (Inciso acrescido pela Lei nº 13.868, de 3/9/2019)

§ 1º As instituições de ensino a que se referem os incisos II e III do caput deste artigo podem qualificar-se como confessionais, atendidas a orientação confessional e a ideologia específicas. (Parágrafo acrescido pela Lei nº 13.868, de 3/9/2019)

Disposições sobre a Autonomia Universitária

Art. 53. No exercício de sua autonomia, são asseguradas às universidades, sem prejuízo de outras, as

seguintes atribuições:

I - criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior previstos nesta Lei, obedecendo às normas gerais da União e, quando for o caso, do respectivo sistema de ensino;

II - fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes;

III - estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão;

IV - fixar o número de vagas de acordo com a capacidade institucional e as exigências do seu meio;

V - elaborar e reformar os seus estatutos e regimentos em consonância com as normas gerais atinentes;

VI - conferir graus, diplomas e outros títulos;

VII - firmar contratos, acordos e convênios;

VIII - aprovar e executar planos, programas e projetos de investimentos referentes a obras, serviços e aquisições em geral, bem como administrar rendimentos conforme dispositivos institucionais;

IX - administrar os rendimentos e deles dispor na forma prevista no ato de constituição, nas leis e nos respectivos estatutos;

X - receber subvenções, doações, heranças, legados e cooperação financeira resultante de convênios com entidades públicas e privadas.

§ 1º Para garantir a autonomia didático-científica das universidades, caberá aos seus colegiados de ensino e pesquisa decidir, dentro dos recursos orçamentários disponíveis, sobre:

I - criação, expansão, modificação e extinção de cursos;

II - ampliação e diminuição de vagas;

III - elaboração da programação

dos cursos;

IV - programação das pesquisas e das atividades de extensão;

V - contratação e dispensa de professores;

VI - planos de carreira docente. (Parágrafo único transformado em § 1º pela Lei nº 13.490, de 10/10/2017)

Basicamente, esses são os princípios normativos que regem a autonomia universitária e que se aplicam também às universidades comunitárias. A interpretação desses princípios, uma vez que a autonomia universitária não foi especificamente regulamentada, podem variar, mas não podem ser desconsiderados pelas universidades (e quando for o caso também pelas mantenedoras), sejam elas públicas ou não. Tal constatação sugere que, para além da dimensão jurídica, a luta pela autonomia universitária precisa ser também e principalmente política!

Em nosso caso, cabe aos professores aprofundarem a compreensão e a reflexão sobre a autonomia universitária na PUC-SP, assumindo posições fundamentadas e consistentes diante de ações e projetos de nossa mantenedora.

Enfim, esse é um primeiro relato, a Comissão de Autonomia Universitária continuará seu levantamento, solicitando à direção da Apropuc um parecer de sua assessoria jurídica sobre a matéria, buscando mais elementos que embasem o debate, as decisões e o planejamento de ações por parte dos professores e também dos funcionários e estudantes.

**Comissão de Autonomia
Universitária**

COMISSÃO DE CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE

As diferentes tabelas salariais dos docentes da PUC-SP

A Deliberação 03/2023, reafirmada em 2024 pela Deliberação 02/2024, estabeleceu novas regras para docentes contratados a partir de julho de 2023. Essas regras aumentam a carga mínima exigida para enquadramento em tempo parcial e integral, reduzem benefícios como adicionais sobre a hora/aula e ampliam o número de orientandos exigidos na pós-graduação. O resultado é a coexistência de quatro tabelas salariais distintas, criando uma divisão entre os docentes antigos, que mantêm parte dos direitos, e os novos, submetidos a vínculos mais frágeis e salários proporcionalmente menores. Essa fragmentação gera instabilidade e enfraquece a unidade acadêmica. O Jornal PUC Viva, em sua edição de julho de 2023, destacou que a universidade, após forte mobilização da comunidade acadêmica, recuou parcialmente, preservando os contratos anteriores para os docentes já em exercício. No entanto, manteve os novos contratos precarizados para os ingressantes, institucionalizando uma desigualdade que tende a se aprofundar ao longo do tempo. Essa política afeta de forma ainda mais grave os professores negros recém-contratados, justamente no momento em que a PUC-SP assumiu o compromisso de ampliar a presença desse grupo, revelando uma contradição entre o discurso de inclusão e a prática contratual. O atual reitor, o Professor Doutor Vidal

Serrano, em setembro de 2025, ainda descreve, em entrevista ao jornal O Estado de São Paulo, que a PUC-SP é pioneira no tema da contratação de docentes negros.

Uma comissão formada por professoras e professores filiados à APRO-PUC fez, entre 6/9/2025 e 18/9/2025, um levantamento de holerites de professora(e)s que começaram a trabalhar na universidade antes e depois da Deliberação 03/2023. Com foco inicial apenas em professora(e)s contratada(o)s como auxiliares de ensino (importante lembrar que toda(o)s têm titulação de doutorado), foram analisados seis holerites de contratações anteriores à deliberação, e três de contratações subsequentes. Entre os seis primeiros, toda(o)s têm contrato em tempo integral (40 horas), composto por 18 créditos aula. Seus salários brutos variam entre R\$ 11.656,50 e R\$ 12.269,51. Já os líquidos, entre R\$ 8.509,93 e R\$ 8.609,88. Em comparação, entre a(o)s três contratos de colegas contratada(o)s após a Deliberação 03/2023 analisados, um tem contrato em tempo integral (as mesmas 40 horas), composto por 20 créditos aula, com uma remuneração bruta de R\$ 8.242,05, e líquida de R\$ 6.194,29. Os outros dois contratos são de tempo parcial, ambos de 33 horas, compostas por 18 créditos aula, com salário bruto de R\$ 6.812,11 e R\$ 6.992,71, e líquido de R\$ 5.196,46 e

R\$ 5.188,95.

Em suma, professora(e)s contratados após a Deliberação 03/2023 e após a PUC-SP ter se comprometido a aumentar a representação de docentes negra(o)s na instituição trabalham mais horas e recebem em torno de 28% a menos do que colegas contratada(o)s antes dessa deliberação.

A Comissão de Contrato de Trabalho Docente da Faculdade de Ciências Sociais surgida em 2024 analisou essas mudanças e apresentou um diagnóstico detalhado. O documento aponta que a precarização compromete a qualidade do ensino e da pesquisa, dificulta a captação de recursos externos e desestimula a permanência de professores qualificados. Em muitos casos, candidatos desistem de ingressar na PUC-SP ao comparar as condições oferecidas com as das universidades públicas ou mesmo de instituições privadas mercantis que oferecem melhores salários. Além disso, a restrição das horas destinadas à pesquisa e extensão ameaça a missão histórica da PUC-SP como universidade comunitária, comprometida com uma formação crítica e socialmente referenciada.

A tabela abaixo demonstra os dados aqui discutidos, incluindo, também, dados referentes aos contratos de professores que iniciaram seus trabalhos na PUC-SP antes dos dois grupos comparados acima, e em diferentes enquadramentos na carreira.

ENQUADRAMENTO	ATUAÇÃO	ANO DE INGRESSO	HORAS	CRÉDITOS	SALÁRIO BRUTO	SALÁRIO LÍQUIDO
Professor Titular	Graduação e Pós	1987	40	16	R\$ 36.500	R\$ 28.220
Assistente Doutor	Graduação e Pós	1983	40	16	R\$ 23.450	R\$ 17.100
Auxiliar de Ensino	Graduação	2020	40	18	R\$ 11.650	R\$ 8.500
Auxiliar de Ensino	Graduação	2024	40	20	R\$ 8.250	R\$ 6.190

COMISSÃO DE TRANSPARÊNCIA ADMINISTRATIVA

Associação dos Professores solicita documentos à Fundasp

A APROPUC, no sentido de viabilizar o trabalho de sua Comissão de Transparência Administrativa, solicitou em ofício à Fundasp dados referentes à atividade docente. Abaixo re-produzimos o ofício:

Ref.: Solicitação de Documentos

Exmo. Sr. Dr. Diretor da
Fundação São Paulo – FUNDASP
Pe. José Rodolpho Perazzolo

A Associação dos Professores da PUC-SP (APROPUC), associação civil, sem finalidades lucrativas, representativa dos docentes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sediada na Rua Bartira, 407 – Perdizes, São Paulo – SP, CEP: 05009-000, tel. ou WhatsApp: (11) 3872-2685, no cumprimento de sua missão estatutária de colaborar com a Comunidade, como órgão técnico e consultivo, de zelar pelo

aperfeiçoamento profissional dos associados e de defender os direitos, interesses e prerrogativas dos professores e, especialmente, reivindicar melhores condições de trabalho - adequadas ao magistério superior, vem, nos termos do artigo 1º e 2º da Lei nº 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação – LAI), requerer as informações e dados abaixo discriminados.

Esclarece que o requerimento se fundamenta na LAI, na medida em que a Fundação São Paulo (FUNDASP) é entidade de natureza filantrópica, de utilidade pública, prestando serviços na área de educação (art. 2º da LC 187/2021) e beneficiária de recursos públicos via imunidade tributária (art. 195, § 7º da CF/88).

a) Quadro atualizado da situação funcional dos docentes da PUC-SP com data de ingresso, enquadramento na carreira, titulação, sexo/gênero, idade e raça/etnia;

b) Tabelas vigentes de remuneração contratual;

c) Quadro dos docentes por tabela de remuneração contratual;

d) Quadro atualizado da política de ações afirmativas para contratação exclusiva de docentes negros implementada pela Deliberação 34/2023

do Conselho Universitário da PUC-SP (CONSUN) desde o início da política até a data em que os dados forem prestados.

Certo do pleno atendimento da solicitação supra nos prazos determinados pela Lei de Acesso à Informação, despeço-me com os melhores cumprimentos.

Atenciosamente,

João Batista Teixeira da Silva
Presidente da Apropuc-SP

AFAPUC envia e-mail para renovação da autorização do desconto da taxa associativa

A Associação dos Funcionários Administrativos da PUC-SP enviou aos seus associados um e-mail sobre a necessidade de renovação da autorização do desconto da taxa associativa. Abaixo transcrevemos o texto .

Prezado(a) Associado(a)
Por decisão da FUN-

DASP continuará sendo necessária a renovação anual do formulário de autorização de desconto da taxa associativa na folha de pagamento.

Diante do exposto, encaminhamos anexo o formulário para preenchimento, assinatura e devolução à Secretaria da AFAPUC, que poderá ocorrer para este e-mail,

com a devolução do documento em pdf ou, caso prefira, poderá entregar diretamente na Secretaria desta Associação.

Lembramos que não é mais necessário o reconhecimento de firma no documento.

Enfatizamos a importância da devolução até o próximo dia 18/09/2025 para que os prazos esta-

belecidos pela DRH possam ser cumpridos pela AFAPUC, bem como ressaltamos a importância em continuar tendo-o(a) como sócio(a) para manter viva a nossa Associação.

Contamos com sua colaboração.

Atenciosamente

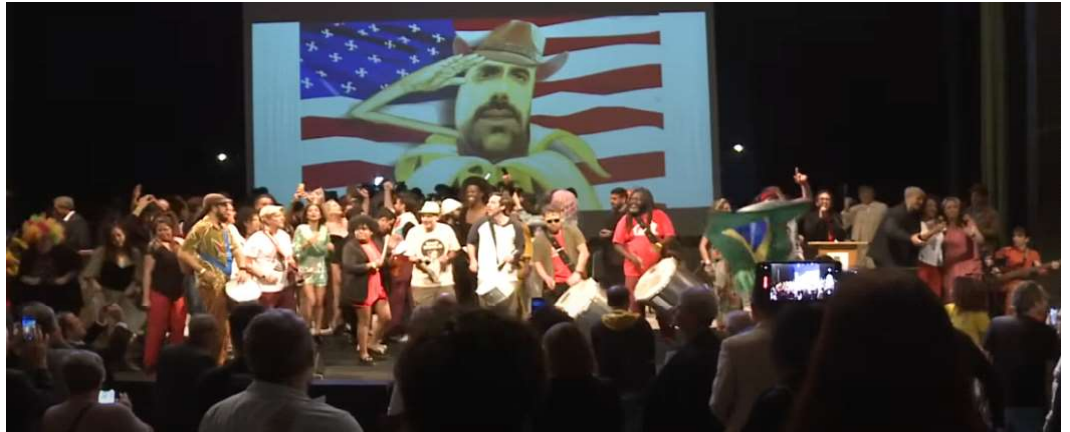
A Diretoria

Sem Anistia: Ato pela democracia reúne personalidades no TUCA

No dia 15 de setembro, data em que é celebrado o Dia Internacional da Democracia, aconteceu no TUCA a 12ª edição do Direitos Já!, organizado pelo Fórum pela Democracia. O Ato teve como mote “Defesa da Democracia e Soberania Nacional”.

O evento reuniu diversas personalidades, integrantes da sociedade civil, artistas, intelectuais, líderes religiosos e políticos de diferentes partidos e estrangeiros, todos em prol do mesmo ideal: defesa da democracia, da soberania e a busca de união contra o autoritarismo em ascensão no Brasil e no mundo. A frase “Sem anistia”, em referência aos condenados pelo Supremo Tribunal Federal pela tentativa de golpe, foi a frase mais proclamada em todo o evento.

Fernando Guimarães, coordenador do Fórum disse que “a democracia é um solo onde florescem a justiça e a paz” e citou Ulisses Guimarães: “a história nos consagrará se servimos, e nos repudiará se desertarmos. Seguiremos firmes pela democracia e pela soberania popular”, lembrando que a primeira edição do evento aconteceu em 2019, também no TUCA. “Hoje, líderes de 16 partidos, indivíduos da sociedade civil, deixaram as diferenças de lado e estão unidos pelo fundamental: que é a defesa do terreno democrático e nele que podemos ter a pluralidade da democracia. Foi ali que houve uma frente ampla. O fascismo segue batendo à porta. Sem anistia”.



No Palco do Tuca a manifestação pela democracia

Estavam presentes no evento José Dirceu, Clóvis Carvalho, Juca Kfourir; reitores das Universidades Federais de São Paulo, Wellington Dias, Gilmar Mendes, Luna, Erika Hilton, José Aníbal, representantes dos partidos PDT, Solidariedade, MDB, PT, PSDB, PCdoB, PSOL e PSB, Josué Gomes, presidente da Fiesp, Sérgio Fausto e manifestos gravados do jogador Raí, de Dom Odilo Scherer, do Eduardo Suplicy, da ministra Marina Silva, do presidente do comitê econômico-social europeu, Oliver Röpkke e leitura de carta enviada pelo secretário-geral da ONU, António Guterres, que lembrou a ditadura vivida em Portugal, e outros.

Homenageado, o ex-ministro Almino Afonso, 96, exilado na Ditadura ressaltou o desrespeito de diversos países à ONU, que segundo ele, vem sendo “amordaçada, calada, esquecida”, e prestou sua homenagem a ela por ser “um organismo da maior significação para o amanhã democrático” e também homenageou todos os estudantes “de ontem, de

hoje e para sempre”.

Invasão na PUC

O reitor da PUC, Vidal Serrano, lembrou os 48 anos da Invasão na PUC-SP pelo Coronel Erasmo Dias na Ditadura Militar; o TUCA que sofreu o atentado e até hoje guarda suas marcas; e finalizou com uma salva de palmas para o STF, mencionando que o ministro Cristiano Zanin se formou na PUC-SP. A presidente do Centro Acadêmico 22 de Agosto, Lais Hera, rememorou os estudantes puquianos desaparecidos e que os jovens de hoje devem ocupar as ruas. A atriz Marisa Orth e a presidente da Academia Brasileira de Ciências, Helena Nader, revelaram ao público lembranças pessoais de uma PUC-SP invadida pelos militares.

Jose Dirceu citou os nomes dos alunos da PUC-SP desaparecidos e foi seguido por um coro de “presente”.

“Traidor da pátria”

Edinho Silva, presidente nacional do PT discorreu sobre a ascensão do fascismo no mundo. “Trump é o maior

líder fascista do sec. XXI (...) É hora de levantarmos nossas vozes e criamos um ambiente de mobilização para que possamos vencer o fascismo no Brasil, demonstrar ao mundo que é possível vencermos e não nos curvamos às manifestações autoritárias que o Trump impõe ao mundo. O Brasil pode ser sim um exemplo para o mundo.”

Por fim, o vice-presidente Geraldo Alckmin finalizou o evento enaltecendo os programas do governo Lula como a liderança da questão climática e o protagonismo na produção de biocombustível, em contrapartida ao negacionismo que levou a mais de 700 mil mortes por Covid, o desmatamento e outros retrocessos do governo Bolsonaro. Enalteceu o trabalho do SUS, do judiciário e criticou os bolsonaristas: “mesmo fora do governo, continuam atuando contra os interesses do povo brasileiro lá fora, espalhando fake news para prejudicar o emprego e as empresas do Brasil. Não há delito maior do que um político tramar contra a democracia brasileira.”

22/setembro

Há 48 anos a polícia da ditadura invadia a PUC-SP

No dia 22 de setembro de 1977, as tropas da Polícia Militar de São Paulo, lideradas pelo Coronel Erasmo Dias, invadiram o campus Monte Alegre da PUC-SP, de maneira truculenta, com bombas de gás lacrimogênio, para reprimir uma manifestação estudantil.

Naquela data, estudantes de todo o país comemoravam, em frente ao TUCA, a realização do III Encontro Nacional de Estudantes, que refundou a União Nacional dos Estudantes. As tropas de Erasmo Dias cercaram todo o campus e reprimiram violentamente os estudantes e, invadindo as dependências da PUC-SP, prenderam mais de 1500 pessoas, que foram levadas para o estacionamento que ficava em frente ao TUCA.

O resultado da operação deixou feridos dezenas de estudantes, alguns com queimaduras graves provocadas pelas bombas incendiárias, mais de 500 estudantes foram fichados no Departamento de Ordem Política e Social, antigo DOPS, e o campus Monte Alegre foi depredado pelos militares.

A atuação da reitora Nadir Kfoury foi notável, enfrentando o truculento Coronel Erasmo Dias. Conta-se que ao tentar cumprimentá-la o mili-

tar ouviu a pronta resposta da Reitora: “Não dou a mão a assassinos”.

Também foi marcante a reação do Grão-Chanceler Dom Paulo Evaristo Arns, declaran-

do *ência de um povo*, de autoria do ex-professor da PUC-SP Jorge Cláudio Ribeiro, que pode ser encontrado em

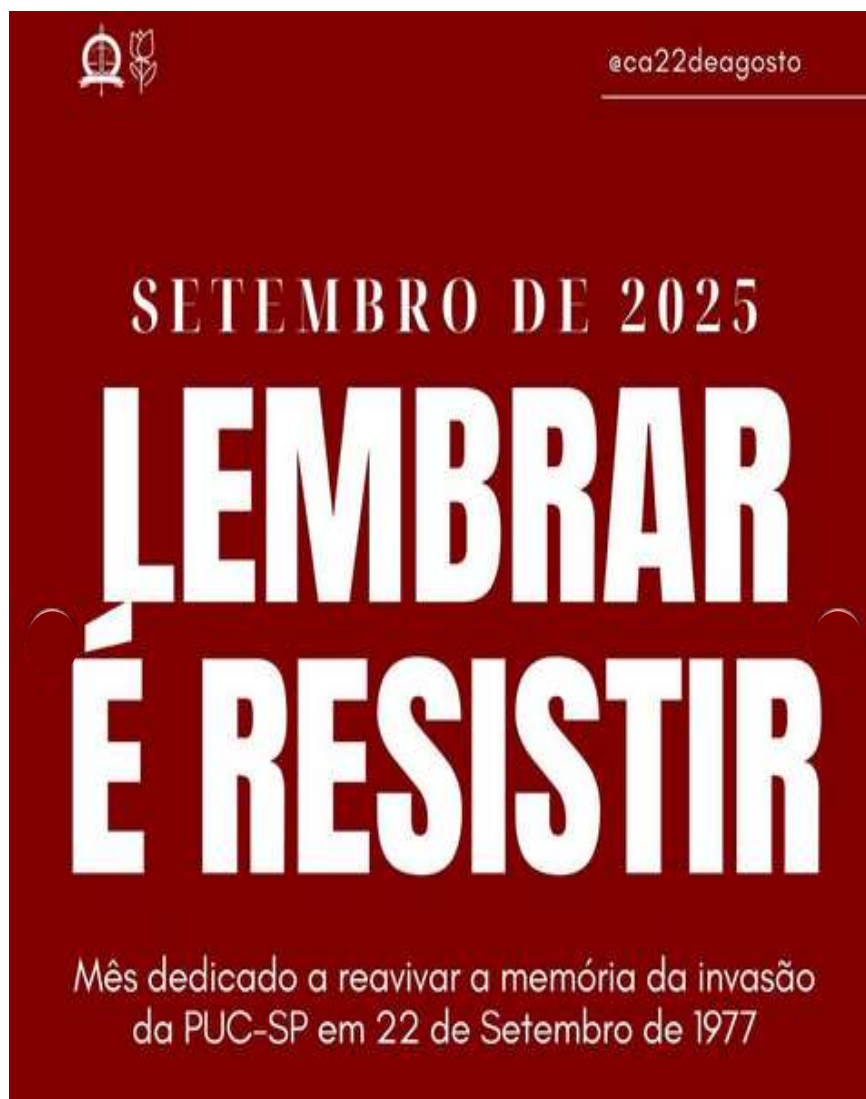
<https://www.youtube.com/watch?v=1QT94aSvF-k>

A frágil democracia conquistada após a queda da ditadura militar vem sofrendo constantes ataques. Acabamos de assistir à condenação dos golpistas que tentaram, em 2023, estabelecer um novo regime autoritário, contrapondo-se à vontade popular expressa nas urnas em outubro de 2022.

Esse grupo de golpistas tem como patronos os mesmos criminosos que invadiram e depredaram a PUC-SP em 1977. Fascistas de plantão, como a família Bolsonaro, insistem em trazer de volta ao país o autoritarismo que, por mais de 20 anos, perdurou no Brasil, articulando abertamente golpes contra a democracia, chamando o governo norte-americano a intervir em nosso país, exatamente o mesmo governo que agiu diretamente para instaurar a ditadura militar de 1964.

Por isso, não se trata somente de lembrar, mas de levantar a bandeira da liberdade de expressão e do combate a golpistas.

O Centro Acadêmico 22 de Agosto está realizando intervenções neste mês para relembra a invasão. Não por acaso, a APROPUC marcou sua reunião aberta em defesa das condições de trabalho docente para a noite de 22 de setembro, na Prainha.



do ao declarar à imprensa que “Na PUC-SP só se entra prestando exame vestibular. E só se entra na PUC-SP para ajudar o povo, não para destruir as coisas”.

As cenas dessa barbárie encontram-se registradas no documentário *Não se cala a consci-*

Lembrar é resistir

Ano após ano, nesta data, a comunidade da PUC-SP relembra a invasão, em uma forma de manter viva a chama da liberdade de expressão e organização.

Reitor da PUC-SP anuncia redução das mensalidades de 13 cursos

Em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo o reitor, professor Vidal Serrano, anunciou a redução da mensalidade de 13 das 33 graduações oferecidas pela PUC-SP. Os descontos variam em torno de R\$ 600, mas há cursos, como o de Engenharia Biomédica, que sofreu redução de R\$ 1800. Esses descontos foram viabilizados em função de reformas curriculares que permitiram a junção de turmas que têm programas semelhantes, mas são ministradas em cursos diferentes. Com isso extingue-se uma turma, alcançando-se uma redução de custos.

Também foram anunciadas pelo reitor medidas no sentido de melhorar a pesquisa docente, que hoje é praticamente inexistente na universidade.

Se por um lado, a reação à diminuição de procura na universidade é um dado positivo, essa junção de turmas irá diminuir o estoque de aulas de cada curso, proporcionando uma diminuição maior do número de créditos que cada docente ministra, o que, sem dúvida, irá causar redução salarial e demissões.

Por outro lado, é questionável o procedimento de junção de turmas de cursos diferentes, quebrando-se a especificidade de determinada disciplina em cada

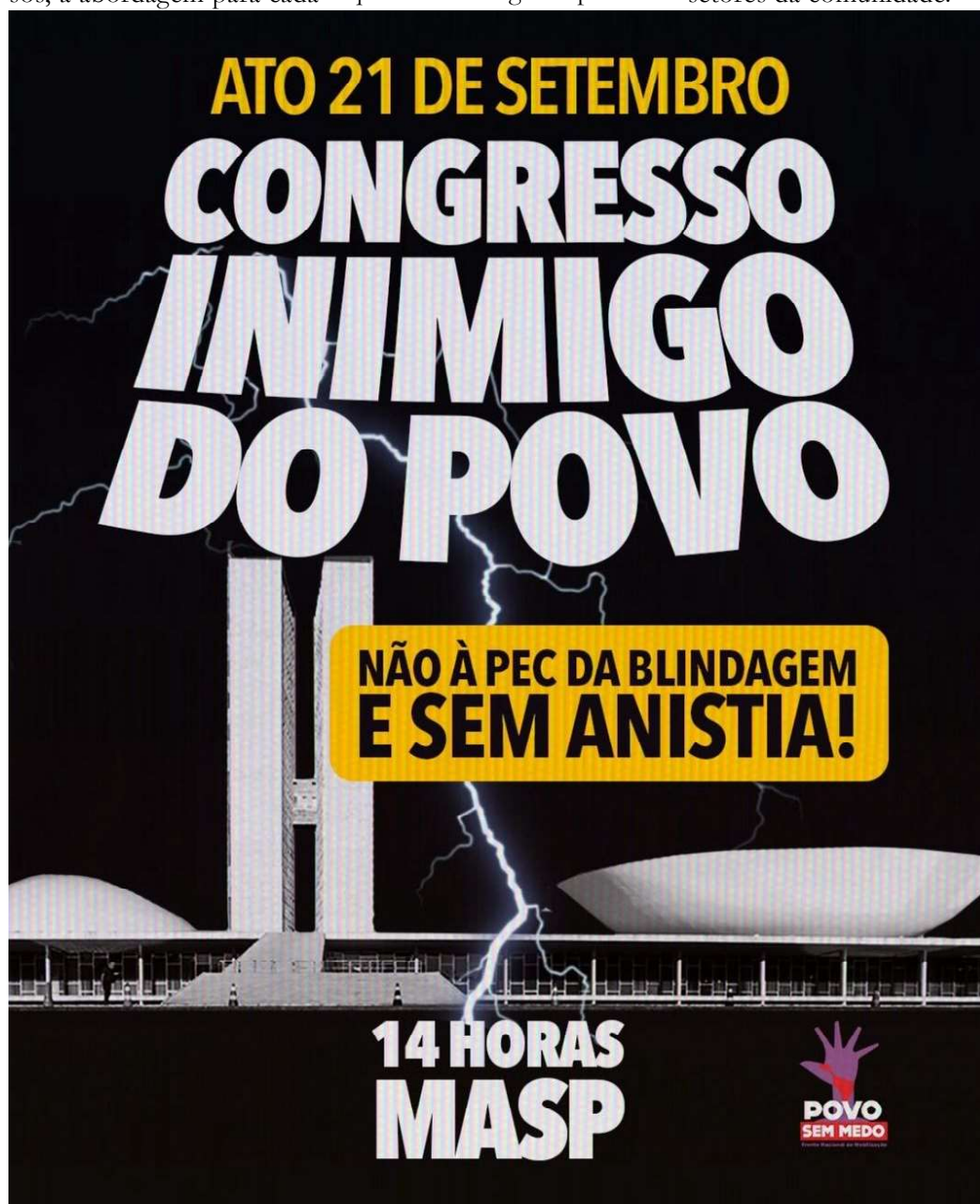
curso de origem.

Embora duas disciplinas possam ter conteúdos semelhantes em cursos diversos, a abordagem para cada

formação é específica para aquele profissional em potencial.

O PUCviva também ouviu queixas de alguns profes-

sores, no sentido de que as medidas tomadas pela reitoria deveriam ter uma maior discussão em amplos setores da comunidade.



Prezado colega Professor(a)

Renove a sua adesão ao quadro Associativo da APROPUC!

Ainda não é associado? Associe-se já!

A Fundasp, a partir do Acordo Interno de Trabalho 2023/24 celebrado com a APROPUC/SINPRO, exigiu que o desconto associativo do professor em folha só será efetuado quando o docente manifestar sua concordância anualmente.

No atual Acordo Interno, a APROPUC negociou que a manifestação de concordância poderá ser feita com assinatura digital simples, sem a necessidade de reconhecimento de firma. Para isso, acesse e baixe o formulário em www.apropucsp.org.br/ficha-de-associacao e envie para apropuc@uol.com.br.

br. Professores que ainda não são associados, poderão preencher o mesmo formulário para efetuar a sua adesão ao quadro associativo da APROPUC. Nos últimos anos, os professores obtiveram ganhos significativos devido à luta da APROPUC contra as investidas da Fundasp para anular os direitos adquiridos dos professores.

A diretoria da APROPUC, em constante vigilância e luta, juntamente com os professores reunidos em inúmeras assembleias e com apoio dos funcionários e estudantes, reverteu a tentativa, por

parte da Fundasp, de reduzir o cálculo salarial das atuais 5 semanas para 4,5 semanas.

No final do primeiro semestre de 2023, a alteração contratual proposta pela Deliberação do CONSAD 1/2023 que provocaria perdas substanciais ao conjunto dos professores, podendo gerar demissões, foi revertida a partir de pronta ação da APROPUC em conjunto com o SINPRO.

Esses ganhos para os atuais professores demandaram altos custos jurídicos e investimentos em comunicação. A sobrevivência financeira da

APROPUC está em jogo. Por isso, é fundamental que os docentes se manifestem e se associem. A luta continua em muitas outras frentes: inserção na carreira, professores demitidos no “limbo”, etarismo e outras.

PROFESSORA/PROFESSOR: RENOVE SUA ADESÃO À APROPUC!

ASSOCIE-SE JÁ!

Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone/WhatsApp: 11-3872-2685.

Diretoria da APROPUC

CA 22 de Agosto realiza Feira de Carreiras Jurídicas

Nos dias 23 e 24 de setembro, o Centro Acadêmico 22 de Agosto promoverá a maior Feira de Carreiras Jurídicas da América Latina, e a maior da história da PUC-SP. Serão cerca de

40 estandes de empresas, órgãos públicos e escritórios nacionais e internacionais reunidos em três andares no Prédio Novo do Campus Monte Alegre, no período da manhã e noite.

Funcionários assinam Acordo Interno de Trabalho

Depois de um longo período de negociação os funcionários administrativos da PUC-SP assinaram o seu Acordo Interno de Trabalho, juntamente com a Fundasp e a Reitoria.

O texto contempla as modificações aprovadas em assembleia da AFAPUC, com exceção da cláusula 26 que

assegurava 15 dias a mais no aviso prévio dos funcionários que completassem 49 anos. A Fundasp insistiu que esse limite passasse para 50 anos. O texto seguiu para a assinatura final do SAAESP, Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar de São Paulo, para logo a seguir entrar em vigor.

Reitoria oficializa feriado no dia 15/10

A Reitoria da PUC-SP oficializou o feriado do dia 15/10, Dia do Professor, nos termos da Convenção Coletiva

de Trabalho dos Professores. As atividades Administrativas porém, deverão seguir normalmente.

